

Você pode imaginar que a pessoa cega vive num mundo escuro e sombrio, mas isso não é verdade. Ela percebe coisas, ambientes e adquire informações através do tato, da audição e do olfato. Ela pode ler e escrever por meio de um sistema específico de escrita e de leitura, o Braille. Também pode escrever e conferir os seus textos, ler jornais e revistas via internet ou um livro digitalizado, usando programas específicos em que se fala o que está escrito na tela do computador, do celular ou tablet. Com a bengala ou o cão guia, a pessoa cega pode caminhar com autonomia, identificando ou desviando-se de degraus, buracos, raízes de árvores, entulhos e outras dificuldades. A deficiência não modifica o ser em sua essência, apenas o limita em alguns aspectos.

Como protagonista da inclusão de pessoas com deficiência visual nessa honrosa Casa do Povo, ofereço algumas sugestões de como lidar comigo para que, ao incorporá-las na sua rotina diária, facilite minha caminhada rumo a uma vida autônoma e feliz.

No dia-a-dia, você vai sentir que sou uma pessoa comum, cheia de ideais, de entusiasmo, de amor e que aqui estou para, junto com você, escrever um novo capítulo da minha história, no qual a amizade, a cooperação, a ética, a ousadia e a solidariedade continuarão sendo alicerces para a concretização do sonho de ver Aracaju aberta para acolher a diversidade humana, verdadeiramente uma cidade sem barreiras, independente de qualquer característica peculiar que seus cidadãos apresentem.

Com sua experiência, sua criatividade e seu poder de observação, logo você descobrirá outras maneiras e ampliará esta lista de sugestões.

Veja como é *Simple*s:

- Inclua no seu planejamento as adaptações necessárias à minha plena participação em atividades normais do convívio social ou profissional.
- Apresente-me aos vereadores e aos servidores da casa, colocando-me sempre de frente para as pessoas apresentadas, indicando, desta forma, para onde estendo a mão. Assim procedendo, você facilitará minha integração nos diversos grupos.
- Disponibilize com antecedência os textos e livros que serão utilizados durante as sessões. É difícil colocá-los em Braille ou em meio eletrônico, que são as minhas condições de ler.
- Inclua-me em todas as atividades pertinentes ao mandato. Embora necessite de adaptação de meios, com sua orientação e apoio estarei apto a realizá-las.
- Promova a comunicação interna na condição de participação de todos. Preciso conhecer os comunicados e tudo que está escrito nos quadros de avisos, circulares, cartazes expostos em murais, etc.

- Nos debates e manifestações que acontecem no plenário, mencione sempre o seu nome quando for falar ou votar. Nem sempre o tom de voz é de fácil reconhecimento. Preciso conhecer as opiniões individuais para estabelecer meus referenciais de análise e decisão.
- Quando me dirigir a palavra ou me interrogar, lembre-se de que não noto expressões faciais de satisfação ou desagrado, nem outros movimentos. Verbalize sempre os seus sentimentos.
- Quando se aproximar de mim, diga sempre o seu nome. Às vezes, fica difícil identificar sua voz, sobretudo durante os intervalos ou nos corredores onde há bastante barulho.
- Use naturalmente as palavras “ver” e “olhar”. Elas fazem parte do meu vocabulário e designam o meu modo especial de “ver”, isto é, tocar ou apalpar.
- Quando quiser utilizar material audiovisual nas suas apresentações, pode fazê-lo, desde que toda a informação apreendida visualmente pelos outros parlamentares seja, simultânea e detalhadamente, verbalizada para mim, pois preciso da descrição minuciosa de tudo aquilo que é visto por todos.
- Quando programar visitas a escolas, parques, praças, órgãos ou outros locais públicos, comunique antecipadamente a minha presença para que sejam feitas as adequações necessárias a minha efetiva participação.
- Quando for com você a lugares para mim desconhecidos, diga-me, muito discretamente, onde as coisas estão distribuídas no ambiente e quais as pessoas presentes. Assim, posso me locomover com independência e encontrar alguém para conversar e obter informações.
- Se eu não estiver prestando atenção em você, não toque em meu braço para indicar que está falando comigo. Chame-me verbalmente. Avise quando for embora, para que eu não fique falando sozinho.
- O silêncio é fundamental durante as explicações, discussões e tudo o que acontece no plenário. Preciso me concentrar para ouvir com clareza, manifestar-me com propriedade e votar consciente.
- Estou sempre interessado nos acontecimentos, nas notícias, nas novidades, na VIDA. Partilhe comigo observações e pontos de vista.
- Quando quiser saber alguma coisa a meu respeito, pode dirigir-se a mim mesmo e não a quem estiver comigo. É sempre muito bom trocar idéias.
- Não estranhe minha necessidade de estar próximo, tocar, ouvir, sentir. É desta forma que me familiarizo com o ambiente e percebo o que nele está ocorrendo.
- Ao entrar no recinto onde eu esteja, anuncie sua chegada. Isso auxilia a sua identificação.
- Não me deixe isolado. Quero e posso participar de todas as atividades do parlamento.
- Não deixe portas ou janelas entreabertas, mantenha-as sempre fechadas ou bem encostadas à parede, quando abertas. Conserve os corredores livres de obstáculos. Avise se a mobília for mudada de lugar.

- Cuide para não deixar nada no caminho por onde costumo passar. Gavetas mal fechadas, objetos jogados no chão e pisos engordurados representam um perigo para mim.
- Não bata a porta do automóvel onde eu esteja sem ter certeza de que não vai prender meus dedos.
- Quando cruzar comigo cumprimente-me. Como não vejo, não posso tomar essa iniciativa.
- Facilite minha participação no plenário sendo um leitor voluntário, cooperando na identificação de materiais distribuídos durante as sessões.
Como você, posso realizar muitos trabalhos em grupos e comissões. Com adaptação de textos escritos para o Sistema Braille ou digital, posso participar da sua equipe e desenvolver as tarefas necessárias à execução dos trabalhos.
- Ao me guiar, basta deixar que eu segure em seu braço, pois o movimento do seu corpo dá uma orientação mais segura.
- Chame minha atenção para as inclinações no piso, buracos, curvas, subidas e outras alterações no percurso.
Quando eu deixar cair um objeto ou estiver procurando algo que se encontre perto, não se apresse em colocá-lo em minhas mãos. No entanto, caso você perceba que estou tendo dificuldade, oriente-me dando instruções. Sentirei seu apoio e minha autoconfiança ficará fortalecida.
- Ao encaminhar-me para sentar, coloque uma das minhas mãos no recosto ou braço da cadeira, pois assim é mais seguro.
- Quando me encontrar ou quiser se despedir, aperte minha mão, ou bata amigavelmente no meu ombro. Este cumprimento substitui o sorriso que não posso ver.
- Ao falar comigo, olhe-me diretamente para que, dessa forma, eu possa seguir a sua voz e ficar voltado para você.
- Se estiver comigo durante a refeição, pergunte-me se preciso de auxílio para cortar a carne, o frango ou para adoçar o café, e explique-me a posição dos alimentos no prato.
- Ao tentar explicar direções, seja o mais claro e específico possível. De preferência, indique as distâncias em metros ("uns dez metros a sua frente").
- Sempre que quiser, ofereça ajuda. Espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar e pergunte a forma mais adequada para fazê-lo. Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado.
- Nem sempre preciso de auxílio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem assistência.
Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja com naturalidade e tudo vai dar certo. Se ocorrer alguma situação embaraçosa, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

Obrigado!

TRATAR DIFERENTE
o diferente
É OPORTUNIZAR
com igualdade

VEREADOR
Lucas Aribé